

“THE ALIENIST”: A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DE ASSASSINOS EM SÉRIE NA NOVA YORK DO FINAL DO SÉCULO XIX PELA SÉRIE TELEVISIVA “THE ALIENIST”.

DENISE SILVA, JONAS VARGAS.

Universidade Federal de Pelotas – silvadv00@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, os variados casos de assassinos em série que ocorreram trouxeram um grande alvoroço na população, seja por medo, seja por entusiasmo da curiosidade de saber os motivos que o levaram a praticar tal crime e especificamente o que se passa na cabeça de um assassino na hora de cometer o ato. No presente trabalho será abordada a construção do perfil desses sujeitos e como se davam os estudos nessa área, numa perspectiva histórica, usando pesquisas da área da psicologia e criminalística para um melhor entendimento desse processo. Além disso, também será abordado o contexto histórico em que se passa a série, que é a cidade de Nova York no final do século XIX e como era a sociedade daquela época, com o fluxo constante de imigrantes e comerciantes, caracterizando a cidade com um alto índice populacional e criminal.

A fundamentação teórica do seguinte trabalho se resume ao estudo de fontes audiovisuais, em específico à televisão, aqui trabalhada em formato de “série televisiva”. É a partir da terceira geração da Escola dos Annales, encabeçada por Jacques Le Goff, que os estudos historiográficos começam a abraçar novos métodos de pesquisa, como o cinema e os audiovisuais. A televisão, tida como fonte de pesquisa mais tarde que o cinema, apresenta uma maior dificuldade teórico-metodológica de pesquisa justamente por ser algo novo no campo historiográfico. Além disso, na narrativa desse trabalho, além da abordagem interdisciplinar será usado de forma mais profunda o conceito de intermidialidade, que é caracterizado pelo uso de várias mídias no estudo de um tema, sendo separado em três subcategorias: combinação de mídias, que abrange as graphic novels; referências intermídia, que abrange as artes plásticas em filmes e por último, a transposição midiática, que abrange a adaptação de romances para o cinema. Essa última será a base do estudo da série “The Alienist” com os estudos historiográficos dentro da intermidialidade.

O objetivo geral deste trabalho é tentar responder como se dava os estudos alienistas acerca da construção do perfil de assassinos em série, considerados “alienados” da sociedade e por isso tido como doentes mentais. Também será tentando responder em segundo plano se essas pesquisas feitas poderiam ajudar outros setores da sociedade, como por exemplo, a polícia na investigação criminal da época; a reação da sociedade perante esses casos e a contribuição desses estudos na atualidade.

Primeiramente, o tema a ser pesquisado seria relacionado ao serial killer londrino Jack Estripador. No entanto, como as obras cinematográficas são muito estudadas e quase não existem estudos sobre séries televisivas com tal temática, foi optado estudarmos o “The Alienist” em sua forma televisiva. Em segundo lugar, surgiu em meio às pesquisas, uma necessidade de levar o tema para a área da história, já que por ser um tema mais relacionado à psicologia e psiquiatria não são encontrados trabalhos historiográficos em longa escala, sendo

assim uma tentativa de usar temas relacionados a outras áreas de pesquisa, na pesquisa em história. Soma-se a isso o fato de que os audiovisuais cada vez mais colaboram no sentido de um melhor aprendizado da história, constituindo-se em mais uma das representações possíveis do passado, enriquecendo bastante os debates historiográficos.

2. METODOLOGIA

Para o presente trabalho, a metodologia de pesquisa será baseada na análise da história contada na série em conjunto com estudos da área da História, Psicologia e Criminalística para um melhor entendimento dos conceitos usados na série aqui citada. Além disso, também serão pesquisadas entrevistas com o autor buscando suas influências e entrevistas com a produção da série, para um melhor entendimento de como foram (ou se foram) feitas pesquisas mais aprofundadas do tema e do contexto histórico da época, uma vez que a série combina personagens históricos com fictícios e as imagens buscam retratar a Nova York da época para os telespectadores. Também será feito uma análise entre os estudos direcionados às áreas do cinema e da televisão buscando um melhor resultado na pesquisa sobre a série, já que uma metodologia especificadamente para esse tipo de plataforma é praticamente inexistente.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Até o presente momento podemos perceber que a série busca reconstruir historicamente o ambiente socioeconômico e cultural da Nova York no período tratado. Uma cidade em franco crescimento, com uma enorme entrada de imigrantes, uma urbanização caótica e uma vida urbana pulsante. O contexto dos crimes é justamente a vida noturna nesta cidade, passando para o observador uma impressão muito parecida com a Londres dos anos 1880 e 1890, palco dos crimes cometidos por Jack, O Estripador. Assim sendo, as imagens também se tornam texto e narrativa histórica. Por outro lado, a trama da série propõe demonstrar como aquele tipo de crime ainda era uma novidade para a investigação policial da época. Compreender a mente dos criminosos poderia ajudar a evitar que a sequência de homicídios continuasse e que novos estripadores, como o Estripador, surgissem com sucesso em outros lugares. Neste sentido, a série, mesmo que reunindo uma perspectiva ficcional, nos ajuda a pensar os dilemas, dramas e campos de possibilidades investigativos abertos naquele contexto, no qual a Psicologia dava os seus primeiros passos e os homens buscavam entender, a partir de métodos científicos, as razões que levam alguém a tornar-se um assassino em série, mesmo que o termo ainda não existisse.

4. CONCLUSÕES

É possível concluir que, assim como o cinema, as séries são possíveis de se tornarem fontes históricas, cabendo ao historiador a melhor forma de abordá-las. Nossa pesquisa ainda está em estágio inicial. Pretendemos, a partir da perspectiva da intermidialidade e da interdisciplinaridade, analisar a obra literária que deu origem a série, sua transposição para as telas, e as possíveis relações que a ficção possa ter com a história da investigação criminal naqueles tempos. No caso da série “The Alienist”, cremos que ela ajude a pensar essas mesmas questões, pois nos possibilita refletir a respeito dos dilemas enfrentados por

investigadores criminais, detetives e policiais numa era que tivemos, por exemplo, Jack, O Estripador, e no qual os avanços científicos e os estudos sobre a psicologia humana, estavam na agenda acadêmica da época.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOUGLAS, John; OLSAKER, Mark. **Mindhunter: o primeiro caçador de serial killer americano.** 1. Ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 1995.

SCHECHTER, Harold. **Serial Killers – Anatomia do Mal.** 1. Ed. – Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2013.

MUHLSTEIN, Anka. **A Ilha Prometida: A história de Nova York do século XIX aos nossos dias.** 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PAMPLONA, Marco A. **Revoltas, repúblicas e cidadania: Nova York e Rio de Janeiro na consolidação da ordem republicana.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

AGUIAR, Daniella; AGUSTONI, Prisca; CARRIZO, Silvina. **Intermidialidade e seus diálogos contemporâneos. Revista IPOTESI**, Juiz de fora, nº 1, Vol. 29, p. 10-13, jan./jun. 2015.

CLUVER, Claus. Inter textusinter artes intermídias. **Revista Aletrias.** BeloHorizonte:UFMG, 2006, v. 14, n. 1.

SOUZA, Gustavo Ramos de. **Intermidialidades e a teoria do romance: Convergências. Revista Investigações**, Rio de Janeiro, nº 1, Vol. 28, p. 1-25. Janeiro/2015.

DINIZ, Thais Flores N.; VIEIRA, André Soares. **Intermidialidade e Estudos Interartes: Desafios da Arte Contemporânea.** 1. Ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. V. I e II.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes Audiovisuais: A História depois do papel. In: Carla Bassanezi Pinsky. **Fontes Históricas.** 2.Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. P. 235- 291.

NAVARRETE, Eduardo. **O cinema como fonte histórica: diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Revista Urutáguia**, Maringá, nº 16, p. 1-7. Ago./set./out./nov. 2008.